

O MONARCHISTA.

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas e domingos. Subscree-se na typographia do Editor e impressor Manoel Antonio d'Albuquerque Rosa rua dos Pescadores n. 8, a 5 \$ 000 réis por semestre. Todas as pagas são adiantadas, e as publicações particulares competentemente legalizadas. A assignatura principia em qualquer dia e acaba em março, junho, setembro e dezembro.

NOTICIARIO.

O *Diario do Rio Grande* publicou uma correspondencia de Pelotas, na qual se lê o seguinte :

« A semana passada foi bastante aziaga para muitos : uma carreta passou por cima de uma infeliz preta que a deixou ás portas da morte : um mascate que vendia fazendas em uma arruella, cahiu da mesma e foi arrojado pelo animal, do que resultou ficar bastante maltratado ; um escravo de Israel Paiva tentou suicidar-se, e queitaria, se não fosse promptamente soccorrido ; Manoel Mascarenhas, negociante, perdeu sua esposa, victima de uma grande enfermidade, e para concluir este quadro de fatalidades, o joven e esperançoso official de nossa marinha, symbolico José Vicente de Maia, suicidou-se com um tiro de pistola !

« Em um circulo tão pequeno como Pelotas, é raro dar-se no curto espaço de uma semana tantas fatalidades ; oxalá ellas não se reproduzão !

Lê-se no *Constitucional* :

Na freguezia de S. Christovão, nos matos do Sr. major Pacea foi encontrada uma ossada humana, e junto á ella uma espingarda grande carregada, um facão, uma faca, uma garrafa com aguardente, e outra com pólvora grossa, um chapéo de couro, um talim com chapas amarellas, algum chumbo e balas, restos de uma calça de ganga azul, e camisa de riscadinho da mesma cor, já estragada pelo tempo ; suspeitando-se, á vista dos objectos encontrados, ser aquella ossada do preto Geraldo, escravo, que

em 21 de Janeiro, matou a parda Maria, escrava de Villela.

Noticia o *Paulista* de Taubaté, que no dia 26 do passado, pelas 5 1 | 2 horas da tarde, na villa da Bem Posta cahira uma chuva de pedras acompanhada de grande trovoadá. Causára muitos prejuizes, quebrando os telhados das casas e estragando os caçaes.

PARTE DA POLICIA.

Forão soltos Marciano Pinto da Victoria Carneiro, por ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

41

Foi prezo Lino Ferreira do Rezarrio, á ordem do subdelegado, por dezordem.

José Ribeiro da Silva foi prezo á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, por desobediencia, e o official de justiça Manoel Pinto Ribeiro, por ordem do Sr. juiz municipal.

45

Foi multado pelo Sr. Dr. chefe de policia o arrematante da illuminação publica, por ser encontrado a pagada ás 11 horas da noite o lampião da esquina da rua da Mangueira. Foi solto por ordem da mesma autoridade José Ribeiro da Silva.

46

Forão presos á ordem do Sr. Dr. chefe de policia Manoel Nunes do Nascimento por embriaguez, á ordem do delegado de policia—Claudiana Maria da Victoria ; á do subdelegado Maria Antonia Gomes, e Thereza Maria da Victoria, por dezordem.

TRÂNSGRIÇÃO.

(Lê-se no *Constitucional*.)

Espirito Santo.

Victoria 22 de Agosto.

ELIÇÃO GERAL.

O typo do Sr. André Fleury foi vasado no molde da mais fôfa vaidade, do amor proprio mais grotesco. Elevado ás posições que occupa pelo poderco auxilio de um distincto estadista de nosso paiz, o Sr. André pensou para si, que alguma centella daquella intelligencia vigorosa transmigrára para seu cerebro, o que não si. Humilde toupeira alçou-se o Sr. presidente do Espirito-Santo á alturas que lhe serão perpetuamente inexpugnaveis!

Entretanto (tal é a cegueira humana!) o Sr. Fleury tomou ares de Grão Senhor, repete constantemente que regentára as presidencias de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo, despede pelo, seo ordenança, a pessoas conspicuas que o procurão por estar no baulho, ou tomando café, mandando-lhes tiras de papel para assignarem o nome, e afirma que accoitou a presidencia da miseravel provincia do Espirito-Santo, como um sacrificio feito á certos amigos, (ao directorio do Sr. Marquez de Olinda).

Quer isto dizer, —favor por favor—vou impor o desembargador Soute pelo Espirito-Santo, mas aguentem-me por Goyaz.

As recommendações, porém, do directorio forão tão longe acerca da eleição do Sr. Fleury por Goyaz, que o illustre presidente dessa provincia entendeu, ainda mais, dar o segundo lugar de deputado á um cunhado do mesmo Sr. Fleury, desalojando dello ao Sr. D. José de Mascarenhas, também candidato do directorio.

Mas procederia assim o Sr. presidente de Goyaz de propria inspiração, ou levado por desleaes suggestões do Sr. Fleury? Recommendamos a syndicancia deste facto ao Sr. D. Manoel Mascarenhas, proeminente membro daquella directorio. Voltemos ao Espirito-Santo.

Tomado da vertigem de *homem importante*, chegou o Sr. Fleury à Victoria presumindo que bastava abrir a boca, e dizer — quero que os deputados sejam taes, e taes — para que os chefes de partido dessa terra lhe respondessem subservientemente — seja feita a vossa vontade — O Sr. presidente do Espirito-Santo levou da corte essas apprehensões erroneas; á quem dissera S. Ex. — como sei que a um presidente é facilissimo impôr candidatos na provincia que vae administrar, por isso mesmo não me envolverei na luta eleitoral, e, limitar-me-hei apenas a *esclarecer* a opinião acerca do merito e idoneidade dos pretendentes; — esta phrase *esclarecer* foi ao depois repetida em extenso artigo, sobre eleições, no jornal official da Victoria.

Já se vê, pois, que o Sr. Fleury considerava cousa muito corrente fazer, a seu gosto, a eleição no Espirito-Santo, e só contava accender o facho de luz de sua vontade para *alumiar* a opinião do povo; infelizmente S. Ex. accendeu o archote da

de 9 de Agosto.

Terrível, porém, foi a decepção do Sr. Fleury, e essa contrariedade assaz o irritou; abordando desde logo á um dos mais prestigiosos chefes do partido constitucional, e orando eloquentemente pela *candidatura Souto* foi *in limine* repellido, em termos cortezes, *inde irae*.

Perdendo, por esse motivo, a tramontana, e na presença de alguém que lhe ponderava as insuperaveis dificuldades de contrariar o voto da provincia, que era pelos deputados dissolvidos Drs. Pereira Pinto e Silva Nunes, voto quasi unanime nella, pois na eleição passada em 147 electores os *alcunhados liberaes* apenas lograram fazer incluír 19, respondia S. Ex. colerico, e com os punhos corrados: — pois hei de *esmagal-os*, e não consentirei que a pequenina provincia do Espirito-Santo pretenda arcar com a nova ordem de cousas, não se submettendo, como todas as outras do imperio, aos impulsos da nascente situação liberal.

Como fica degradada a phisionomia da primeira authoridade de uma

provincia, quando, despindo-se das vestes da placidez e da reclidão, manifesta daquella forma os instintos apaixonados do partidario frenetico! Mas essa linguagem virulenta de S. Ex. era tambem ouvida da boca de seus commensaes; um dolles vociferava em pleno publico — hei de vencer a eleição na villa da Serra, ainda que seja pisado sobre cadaveres.

Não se pegou a tanto o desenlace do drama, certo é porém que o partido conservador, que sempre se ostenta o garante da ordem, e que no intuito de evitar a anarchia retirou-se antes da luta, como acaba de dar exemplo actualmemente em todo o paiz, deve-se, sem controversia, o haver sido mantida a paz publica na capital do Espirito-Santo, a despeito das provocações das authoridades, e das aggressões por ellas commettidas contra muitos e distinctos cidadãos.

Em a minha anterior carta comencei a historiar a eleição de 9 de Agosto, futei da cidade, agora vou referir-me á outros pontos da provincia começando pela

Freguezia do Queimado.

Neste lugar a victoria do partido conservador era incontestavel; devia elle ganhar a eleição por numero maior de cincoenta votantes.

Algumas pessoas influentes, que nesta freguezia trabalhavam pelo lado do presidente, reconhecerão a impossibilidade do triumpho, porque seus antigos companheiros e collaboradores os Detras, Siqueiras, Mollulos e Freitas, estavam nas fileiras contrarias. Ao Sr. Fleury porém não é impossivel; o Queimado entrava nos calculos de sua estatistica para o vencimento da causa de seu *alter ego Souto*; pois bem, vá força de *linha*, e o *valente militar* Theotonio de Macedo para conquista-lo a mão lente.

O Sr. Macedo não desmentio as esperanças da presidencia; desta recebeu as instrucções estensivas, á casa do Sr. desembargador Souto foi arrecadar as reservadas.

Já dissemos que o presidente nas vespertas da eleição, destacara guardas nacionaes das freguezias de fora para o serviço da guarnição da capi-

tal. Então o alferes Macedo soccorreu-se á este meio para *encarcerar em casa particular* setenta e tantos votantes conservadores no proprio dia da eleição, a pretexto de que não haviam obedecido ás ordens para aquelle destacamento! Parece fabula, mas é verdade, e a seu tempo se provará documentalmente.

Dos encarcerados tiveram *liberdade* de vinte e tantos, mas sob condição de irem votar na *chapa Fleury*, que o Theotonio entregou aos ditos guardas. Recommendamos ao Sr. ministro da guerra este *briso militar*, que em vez da banda de official do exercito brasileiro empunha a alabarda dos *espoletas* electoraes do directorio.

Não temos muita fé que o Sr. ministro attenda á esta nossa supplica, não só porque somos informados que S. Ex. falla já com muito desembarago dos *vermelhos*, como porque temos conhecimento que S. Ex. trago, sem a menor reflexão, a desfeita com que o presidente Sr. Fleury mimoseou-o de, em accesso de furor, bradar, e não obedecer á ordem do *ministro da guerra*, pela qual foi concedida ao honrado major Barrão dous mezes de licença, para della gozar, se lhe conviesse, na provincia do Espirito Santo.

Está vencida a eleição do Queimado, porém como? A' moda do Sr. André; com as ameaças de prisões e posteriormente pelas effectivas prisões feitas aos guardas nacionaes, e depois pela intervenção escandalosa da força.

(Continua.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor. — Ha factos, que só á voz suprema da imprensa os póde popularisar como merecem, pois que a não ser ella ficarão no esquecimento, ou ignorancia. He por este motivo, que recorremos a este athleta da civilização, para recommendar ao publico em geral, e especialmente ao Exm. Sr. presidente desta provincia, a pessoa de que ora nos occupamos. O administrador das mezas de rendas geral, e provincial, João Pereira dos Santos, acha-se sendo processado pela delogacia de policia desta villa, por crime de injuria na pessoa de Leoncio Francisco da Silva, homem estimavel nesta praça, e capitão, de barco por uma bofetada de mão aber-

ta que lhe deu publicamente as 3 para 4 horas da tarde do dia 27 do corrente, sem que a isso houvesse a menor motivo como a despezar e temerunhas, havendo apenas uma hora antes deste acontecimento, o agredido pedido-lhe de uma receita, que lhe trouxe da Bahia ou do Rio de Janeiro, a restante quantia de dez mil réis, negada que fosse, o dito Leoncio disse-lhe que pelo tempo se achava esquecido, que se lembrasse, que só lhe havia dado certa quantia por conta, ficando aquella quantia para o depois, altercou o tal administrador fortemente com Leoncio dizendo-lhe que nada devia, e retirando-se o moço para casa de negocio de Manoel Martins Matraca, inspector do dito quartelão, dali a pouco chegou o temível administrador, como de caso pensado, e com a arrogancia do costume, de novo alterca com Leoncio, a respeito da mesma quantia, ao que Leoncio lhe respondera, não lhe pagou, minhas contas estão bem claras, e mostro a quem queira vé-las, nessa disputa achando-se Leoncio descuidado recebera uma bofetada, que lhe empregou na face o referido administrador, sem mais, nem mais, e sem respeitar ao inspector de quartelão, o qual nada lhe disse por se temer não levar outra bofetada. De noite ainda usano como antes por julgar ter a justiça em suas mãos, gritava alto e poderosamente, que não só lhe havia dado uma bofetada, como daria duas ou tres, quando então passando o delegado de policia pela rua o fez contar em suas demoninhadas palavras, dormio, e quando amanheceu, como arrependido não porque tivesse dado o prudente moço, mas sem duvida nenhuma por lhe ter faltado o elemento com que sempre contou do delegado a pouco demittido, seu intimo amigo. Mandou chamar o Sr. Francisco de Vasconcellos para por intermedio d'elle ver se podia implorar o perdão, mediante uma satisfação publica, o moço offendido que é de um caracter firme, e não é tolo, respondeu que tambem o decautado administrador lhe entregasse a cara, para elle dar-lhe outra bofetada, o perdoaria, do contrario que precuraria o desagravo da lei. He neste homem que se acha reunido o incompativel cargo de primeiro suplente de juiz municipal, para o qual fora escolhido. Ao homem sensato se recorda, o que tem feito este fantasma da sociedade certamente que enloquece, e só lhe poderá dar alguma importancia aquelles que para ella nos mesmos sentimentos, para elle não havia respeito as leis, aos homens, as mulheres, e de entre estas suas proprias comadres !!! quem conhece este furioso estando em dias com o que elle tem praticado horrizava-se: de seus feitos !!! De 1844 para cá pouco mais ou menos jogou

elle as bofetadas com o Sr. Joac Pedro Rangel Barbosa, com quanto nesse jogo não fosse muito feliz, den bofetadas em um alfajate conhecido aqui por Imbuca, arrancou a empainada da Sr.ª Joaninha, desrespeitou a autoridade, que então se achava em exercicio, deu na escrava do patrão mór, andou jogando as bofetadas ao depois de janta no meio da rua com João Inglez, homem bem conceituado, e excellento pai de familia; ameaçou ao Alfavaca do que resultou em processo, deu com a massa do bilhar no Faleão, e em certa noite meteo o chicote no preto forro José da Matta, brigou com o dezmeiro, e com outros que amencional-os, o papel seria pouco, e sempre impune !!! Outros por menús soffrem annos, e annos de prisão, e este praga infernal nada tem soffrido, mas agora é de crer, que lhe seja imposta alguma pena para desagravo de uma bofetada !!! Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente desta provincia, para um homem que nem para soldado servia quanto mais para os cargos que occupa pois a não ser a protecção que tem tido do partido que se julgava dominar esta provincia, dicerto que não se era conservado nellos, seria exulso, como foi do cargo de professor de 1.ª letras desta villa quando exercia, e hoje principalmente, que os mestres de barco até se temem despachar para não lhe acontecer o mesmo. Temos um governo sabio e justiceiro, que olhando para os nossos reclamos não deixará em olvido, tirando um empregado, que mais tarde maiores desabores nos estas d. ssas. Minhas muito lhe saberá agradecer

O troxa.

Barra de São Mathus 31 de Agosto de 1863.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Resposta innocente.

Nas Golabeiras não se fabricão galinhas, mas vende-se boa caxaca, com que o *Lulu do Temp'n.* 130 póde repletar-se todas as vezes que alli passa.

O vai e vem.

Tendo de reunir-se hoje a directoria no Theatro 7 de Julho? lembro ao Srs. socios para votarem nos Srs :

Director.

João Manoel de Siqueira e Sá.

Vice Director.

Francisco Antonio de Athaide.

Thesoureiro.

Joaquim Pinto de Queiroz.

1.º Secretario.

Manoel Antonio d'Assis.

2.º Secretario.

Manoel Rodrigues Bermudez.

Procurador.

Manoel Pinio Pereira.

VARIEDADE.

Um sonho

Sr. Redactor.—Communicando-lhe o sonho que tive a noite passada, só tenho por fim desvanecer a triste impressão, q' então experimentei. Sonhei, que havia galgado o cume desso imponente Penedo, que, como sentinella muda, véla atravessada a entrada da bella bahia desta cidade.

A Lua, que então radiava, principia a dobrar, rapidamente, seo brilhante, e argentado véo; porque eminentemente se achava uma tremenda borrasca.

Bem que o Céu principiava a escurecer, eu pude divulgar um hem, que parecia dormir, mas que levantando-se, assim, tranquillamente, me fallava.—Não me buscavas, certamente; bem o sei; e no entanto alguma coisa eu desejava dizer-vos, e interrogar-vos.

Avante de todo este vasto territorio, q' denominarão « Brasil, » já vês, que de vo, por elle, muito interessar-me; e mais quando vejo aproximadas épocas, em que esse Indio Americano bem poderá despenhar-se.

Sei que se aproxima uma época benzeravel; digo terrível, porque hea venesse horrido carro, que tirado pelo aziago Agosto (por nossos Avós tão justamente temido) vem rodando sobre os carregados orizontes da nossa infeliz Patria. Sobre esse carro, que não divulgas, bellamente eu vejo, que a insaciavel Bellona, a traiceira Discordia, n'elle, occupá se logar de honra; e entre essas temiveis mulheres, ainda uma terceira eu deviso, bem que cautelosamente disfarçada, para que seus conselhos mais apressem, e melhor segurem o dezejado, o futuro golpe... O berço d'essa mulher está bem longo de nós: he todo cercado de mares; e hea que carecedor dos virentes vimes, q' adornão o nosso invejado berço, com tudo, ella o amate Deos sabe se muito mais do que amamos o nosso.... Ainda mais vejo, sobre esse dezastrado carro, outros vultos infernaes:—a vingança, e odio, a traieção, aos quaes procedem a inveja, e a ambição, que mais se exforção na rapida marcha desse carro fatal....

E poderão os Brasileiros verem, de braços cruzados, e tranquillos, a aproximação de tanto mal? Buscão disputar o dominio d'aquillo, que se acha inteiramente amecado pelo Estrangeiro? Querem chamar-se Brasileiros, sem Brazil? como esse—Polacos sem—Polonia? Não veem os Gigante feróz, e asiatico, que se conserva sentado sobre o Equador? Não poderia, com seo ingente pézo, bem de-

pressa essa devisoría linha quebrar-se, e duas estrepitosas quedas serem, successivamente, ouvidas ao norte, e sul do Imperio da Santa Cruz? Quem poderia então conter estes acontecimentos? Quem poderia sustentar uma pedra, que rolasse do cumo deste Rochedo? Quem poderia prever sua direcção calcular todo o dano resultante de tão desastrosa queda?... O Gonio do Brasil, a cordial, e verdadeira união de todos os Brasileiros tudo poderia sanar: e ainda seria tempo....

Essa deversidade de cores, com que, ora, se tingem os partidos incantados no Brasil, não o tornará mais vistoso, só poderá dispensal-o....

Então ai dos Brasileiros!

E felizquelle, que nesse dia extremo, e de horror, ainda lhe restar um lenço, em que enchugar possa as lagrimas vertidas sobre as ruínas da Mãe Patria

Horrorizado, Sr. Redactor, soltei um penetrante grito, e acordei.

O terrível som das palavras, que acabava de ouvir, ainda ecoava em meus ouvidos; mas esse homem misterioso, e o imenso Penedo, que estavam á minha vista, qual a Chama etherea, que toda inflamada, no ar, brilha e morre; assim haviam desaparecido; e eu me achava só, e todo coberto de frígido suor....

Foi então que reconheci, que realmente sonhava.

O Sonambulo do Itabapoana.

Em 6 de setembro de 1863.

EDITAL.

Pela Recebedoria do municipio d'esta capital faz-se publico para conhecimento dos interessados, que em todo o mez proximo futuro do outubro se procederá á cobrança da decima de predios urbanos relativo ao 2.º semestre do corrente exercicio; findo o qual prazo aquelles que não pagarem ficarão sujeitos á multa de 3%, até o fim do anno financeiro conforme o art. 2.º da lei provincial n.º 16 de 31 de julho de 1861.

Victoria 17 de setembro de 1863.

O administrador

José Joaquim Fernandes Maciel.

ANNUNCIOS.

NA RUA DO OUVIDOR N. 90.

ESQUINA DA DO SACRAMENTO,

Vende-se altona superior a \$400 o fraço e charutos em maços superior a \$860 o cento.

Nesta typographia se dirá quem vende um oculto de alcanço muito bom, proprio para viagens pelo seu pequeno volume. Preço \$8000.

Aluga-se uma preta para uma casa

de pequena familia que mora na colonia de S. Izabel, prefere-se que seja cosinheira e lavadeira, dá-se 900 rs. per mez. Para tratar nesta typographia.

Atenção.

Manoel dos Santos, faz publico que perdeu nas ruas desta cidade, uma ordem de rs. 1:500\$000 que recebeu firmada por José da Silva Cabral e Comp.ª contra Domingos Lourenço Gomes do Carvalho e Sobrinhos do Rio de Janeiro, a favor de Manoel Balhasar Alves Costa com data do hoje e da qual recebeu uma segunda via para no Rio receber em seu pagamento, roga a qualquer pessoa que a dita ordem achar, a fazer della entrega ao mesmo Sr. Cabral e Comp.ª, e declara que se retira no vapor *Jupiraná* para o Rio de Janeiro afim de prevenir a tal respeito á pessoa contra quem é sacada, ficando assim de nenhum officio a dita ordem.

Victoria 15 de Setembro de 1863.

Linguas do Rio Grande superior a 120 rs., em porção o uma a 160, na rua da Alfandega esquina da

Fraça do Mercado N. 18.

Muita attenção.

Manoel Ferroira dos Passos Costa participa aos seus freguezes quer desta cidade, quer do fora, que tem grande porção de farinha muito boa a 1\$600 e alqui-ro.

Sociedade 1. de Julho

Pertencem á esta sociedade os meios bilhetes n.º 2769, 3014, 4470, e o quarto n.º 236 da loteria concedida á favor do Monte Pio dos servidores do Estado.

Victoria 19 de setembro de 1863.

Manoel Gomes Pereira.
Thezoureiro.

Sociedade 1. de Julho.

Provine-se aos Srs. socios que de conformidade com o art. 4.º § 1.º dos Estatutos, o pagamento das mensalidades deve ser realizado até o dia 6 de cada mez, entregando-se a respectiva importância ao thezoureiro.

Victoria 19 de setembro de 1863.

Manoel Gomes Pereira.
Thezoureiro.

FABRICA

DE

JOIAS DE BRILHANTES

EM OURO E PRATA

DE

JOSÉ FRANCISCO DO NASCIMENTO.

OURIVES.

Compra ouro, prata e pedras preciosas, faz concertos de todas as qualidades.

Tem sempre grande sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes dos gostos modernos e por preços commodos.

Encarrega-se de todas as encomendas pertencentes á sua arte e tambem concerta leques com perfeição.

Mudou-se da rua do Ouvidor n. 80 para a de São Francisco n. 22, perto do Cruzeiro.

Victoria—1863—Typ. de M. A. A. Rosa, rua dos Pescadores n. 8.